

Mais indícios de irregularidades

19 ABR 2002

Os integrantes da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Saúde colheram ontem novos depoimentos que reforçam a tese de favorecimento ao Hospital Santa Juliana, na liberação de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) para internação de pacientes em leitos de UTIs. Uma das testemunhas, a diretora de Contabilidade e Finanças da Secretaria de Saúde, Edinez Souza Ramos Pestana, disse que recebia ordens do subsecretário de Assuntos Operacionais, Horácio da Silva Botelho, para apressar os pagamentos ao hospital particular.

Um dos depoimentos, do chefe do Núcleo de Liquidação e Despesa da Secretaria de Saúde, Carlos Augusto da Silva Ribeiro, fortalece a suspeita dos integrantes da CPI de que processos de

pagamentos a entidades particulares foram remontados. Segundo o testemunho do servidor, Botelho lhe entregou numa ocasião uma nota fiscal e determinou que fosse feito o repasse ao Santa Juliana. Não havia, no entanto, o processo em que a auditoria da secretaria analisa e autoriza os pagamentos.

De acordo um deputado distrital, entre os 59 processos em poder da CPI há casos em que certidões de regularidade com a Previdência, exigência para a liberação dos recursos do SUS, foram emitidas depois de encerrado o andamento. Na visão dos integrantes da CPI, significa que os processos podem ter sido montados depois do início da investigação.

No total, sete servidores foram ouvidos ontem. Três deles prestaram depoimento em sessão fechada. Para a relatora da comissão, deputada distrital Arlete Sampaio (PT), a cada dia a CPI obtém mais indícios de favorecimento ao Santa Juliana. As denúncias divulgadas em março derrubaram o então secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino. Ele é irmão da diretora financeira do hospital que pertence à família de um dos assessores do ex-secretário. Bernardino, no entanto, nega as irregularidades e diz que vai comprovar sua inocência. (AMC)